

O Estilo de Improvisação do Guitarrista Kurt Rosenwinkel: uma análise do solo sobre a canção “How Deep is the Ocean”

Walter Nery Filho

Palavras-Chave

Kurt Rosenwinkel, Improvisação Musical, How Deep Is The Ocean, Irving Berlin

RESUMO

Este artigo pretende trazer à luz alguns dos principais elementos que compõem o discurso musical de um dos maiores improvisadores da nova geração do jazz contemporâneo: o guitarrista norte-americano Kurt Rosenwinkel. Por meio da contabilização destes elementos e sua consequente análise contextual, pôde-se ter uma pequena idéia de como Rosenwinkel desenvolve e organiza os mesmos ao longo do tempo. A investigação analítica do improviso musical é certamente uma das principais formas para estabelecermos bases na investigação dos aspectos estilísticos de um determinado músico.

I. METODOLOGIA DE ANÁLISE

A metodologia aqui empregada foi aquela voltada para a clássica contabilização dos elementos de improvisação e seu consequente significado sobre o plano rítmico-harmônico da canção utilizada como base para a improvisação em questão (no caso, “How Deep is the Ocean”). Estes elementos são aqueles preconizados por alguns dos principais autores ligados ao assunto como Mark Levine, Hal Crook, Jerry Coker, David Liebman e também o etno-musicólogo Charley Gerard. Segue abaixo a ordem usada na construção do inventário dos elementos e uma breve descrição e exemplificação de acordo com a tipologia de cada um:

A. Arpejos

Por possuírem um número limitado de notas, os arpejos (*broken chords*) são elementos de improvisação muito poderosos e objetivos, podendo, em muitos casos, definir a qualidade musical do solista em questão. De acordo com sua aplicação, os arpejos podem ser divididos em:

- 1) *Arpejos que contêm somente notas do acorde em questão (tipo a).*
- 2) *Arpejos que contêm notas de tensão do acorde em questão (tipo b).*
- 3) *Arpejos que contêm notas que chocam com as do acorde em questão (tipo c).*

B. Improvisação Escalar

Desde a década de 50, muitos músicos de jazz têm se concentrado no uso da improvisação escalar, tanto sobre um determinado acorde quanto sobre vários acordes de uma progressão. As notas de uma determinada escala poderão soar consonantemente ou não sobre os acordes do contexto.

Dividimos este tópico da seguinte maneira:

- 1) *Escalas Diatônicas (Majores, menores e modos).*
- 2) *Escalas Artificiais (Hexacordal, Diminuta, etc.).*

- 3) *Escalas Não-Diatônicas (Pentatônica, Blues, etc.).*

C. Sequências

Desde a época do Bebop e do Hard Bop os músicos de jazz têm utilizado extensivamente as sequências, que nada mais são do que a transposição de um determinado motivo musical. Separamos o tópico nos seguintes itens:

- 1) *Sequência onde ocorre transposição aleatória de intervalos e manutenção de ritmos.*
- 2) *Sequência onde nem os intervalos nem os ritmos são alterados (sequência real).*
- 3) *Sequência onde os intervalos são alterados para permanecerem dentro da tonalidade (sequência tonal).*
- 4) *Sequência onde a frase é transposta como uma sequência real ou tonal, porém com variação rítmica.*
- 5) *Sequência onde a frase não é transposta nota por nota, mas mantém uma certa semelhança com a original.*

D. Improvisação Distante do Contexto Harmônico (*Outside*)

Em muitos casos é possível ocorrer um desligamento momentâneo do músico com relação à malha harmônica sobre a qual ele está solando. É importante salientar que neste caso, o improvisador poderá voltar, no devido momento ao contexto dos acordes, justificando assim a sua saída e criando um tipo de contraste, que é uma característica dos improvisadores experientes.

E. Improvisação Temática (Paráfrase)

Neste tipo de improvisação o tema ou partes isoladas dele é usado como base para improvisação. Um dos maiores mestres neste assunto foi sem dúvida o saxofonista Sonny Rollins. Podemos dividir este tópico do seguinte modo:

- 1) *Improvisação Temática com adição de notas à melodia.*
- 2) *Improvisação Temática com modificação do conteúdo rítmico.*
- 3) *Improvisação Temática com ornamentação ou embelezamento do contorno geral.*

F. Síncope e Atraso (*Delay*)

Síncope é um típico fundamento do jazz e da música popular em geral e o *delay* – ato de tocar atrás do tempo, como se as notas fossem executadas um pouco depois do que esperássemos ouvi-las – é um expediente que também pode ser ouvido em muitos discos de jazz. Em um tipo de música onde a fórmula de compasso é básica (por exemplo o 4/4) a síncope ocorre quando os tempos fracos ou as subdivisões dos tempos são acentuadas.

G. Repetição de Frase

A repetição prende a atenção do ouvinte em uma determinada melodia e a fixa no interior de sua mente. Este sempre foi um importante aspecto da música popular e do jazz. Para este tópico podemos fazer a seguinte subdivisão:

- 1) *Repetição Literal do trecho.*
- 2) *Repetição de frase com deslocamento, onde o motivo é repetido em tempos diferentes.*
- 3) *Repetição de uma mesma nota.*
- 4) *Repetição onde ocorre alternância entre duas notas.*
- 5) *Repetição com reagrupamento rítmico, ou seja, as notas mas não os ritmos são mantidos.*

H. Antecipação

Antecipação é o ato de executar uma frase ou motivo onde as notas pertencem a um acorde que está por ser executado. Este expediente é muito comum em cadências que vão da dominante para a tônica (V para I) ou subdominante para a tônica (IV para I).

I. Resolução Retardada

Ocorre quando o músico, numa mudança de acorde, continua improvisando com base no acorde anterior à mudança. Funciona como se ele ignorasse a mudança de acorde.

J. Improvisação Motívica

São trechos da improvisação onde claramente o executante trabalha sobre algum motivo musical. Um motivo musical pode ser desenvolvido segundo os itens a seguir:

- 1) *Repetição.*
- 2) *Transposição.*
- 3) *Mudança de Modo.*
- 4) *Fragmentação.*
- 5) *Expansão.*
- 6) *Redução.*
- 7) *Adição (prefixo, sufixo, interna).*
- 8) *Ornamentação.*
- 9) *Inversão.*
- 10) *Retrogradação.*

11) *Retrogradação Invertida.*

12) *Deslocamento.*

II. ANÁLISE: ASPECTOS ESTRUTURAIS NO ESTILO DE IMPROVISAZÃO DE KURT ROSENWINKEL

Aqui faremos a análise do improviso de Kurt Rosenwinkel no *standard* de jazz *How Deep Is The Ocean* de autoria de Irving Berlin, faixa gravada em 1998 no CD *Intuit* pela gravadora Criss Cross. Devemos observar que existe uma diferença entre a harmonia proposta por Irving Berlin daquela utilizada por Kurt nesta gravação. Ele literalmente optou por simplificar e re-harmonizar algumas passagens de modo a poder executar seu improviso mais fluentemente. Por razão da formatação deste artigo, mostraremos apenas alguns resultados pertinentes a cada um dos itens apresentados na sessão anterior.

A. Arpejos

Já no início do solo podemos perceber a aplicação consecutiva de arpejos. Os tipos usados são os que possuem notas de tensão do acorde e também os que chocam com as notas do mesmo:

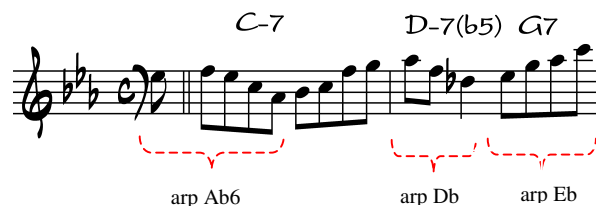


Figura 1. Trecho da improvisação onde ocorre o uso de arpejos (compassos 1 e 2)

A seguir, um trecho inteiro que vai do compasso 5 ao compasso 8:

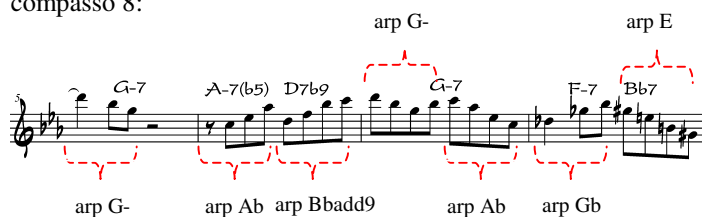


Figura 2. Trecho da improvisação onde ocorre o uso de arpejos (compasso 5 ao 8)

Em função do uso extensivo dos arpejos, segue uma tabela com o inventário completo, denotando o tipo de arpejo utilizado em função da harmonia considerada:

Tabela 1. Tipos de arpejos utilizados e sua implicação em relação ao acorde da base.

Tipo a	Tipo b	Tipo c	Acorde	Implicação
	Ab6		C-7	b13,1,b3,11j
		Db	D-7(b5)	7M,b3,b5
	Eb		G7	b13,1,9#
G-			G-7	1,b3,5j
		Ab	A-7(b5)	7M,b3,b5
	Bbadd9		D7(b9)	b13,1,9#,b7
	Ab		G-7	b9,11j,b13
	Gb		F-7	b9,11j,b13
	E		Bb7	b5,b7,b9
	Ab9		Ab7	1,3M,5j,b7,9M
	Ab-		Ab7	1,9#,5j
	F7(b9)		B7	b5,b7,b9,3M,5j
	Abmaj7		Bb7	b7,9M,11j,13M
	D-		G-7	5j,b7,9M
	Eb		Db7	9M,b5,13M
G			G7	1,3M,5j
Bb			G-7	3M,5j,b7
	Db		Eb7	b7,9M,11j
	Abadd9		A7	1,3M,5j,9M
	F# -		B7	5j,b7,9M
C-			C-7	1,3M,5j
	Abmaj7		F-7	3M,5j,b7,9M
	Db9		G7	b5,b7,b9,3M,b13
	Ebdim		D7(b9)	b9,3M,5j
	Abmaj7		Eb7	11j,13M,1,3M
Eb			Eb6	1,3M,5j
		G	C-7	5j,7M,9M
	F7		C-7	11j,13M,1,b3
		C-(maj7)	D-7(b5)	b7,b9,11j,13M
	B-7(b5)		G7	3M,5j,b7,9M
	D-		C-7	9M,11j,13M
		C	C-7	1,3M,5j
C-			A-7(b5)	b3,5j,b7
		Ab7	A-7(b5)	7M,b3,b5,13M

B. Improvisação Escalar

A seguir um exemplo de aplicação de escala diatônica ao improviso:

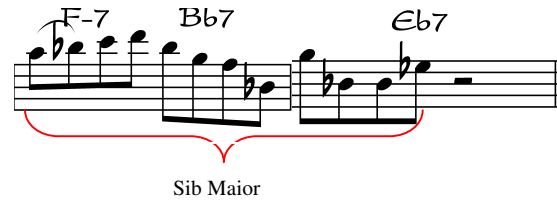


Figura 3. Trecho da improvisação onde existe uso de escala do tipo diatônica (compasso 40 ao 41).

Aqui vemos o uso de escala do tipo exótica:

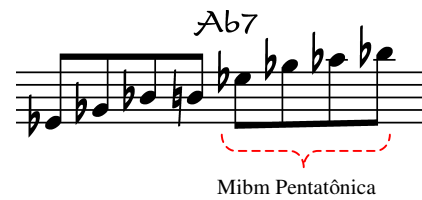


Figura 4. Trecho da improvisação onde ocorre uso de escala do tipo não-diatônica (compasso 11)

Segue um exemplo de aplicação de escala do tipo artificial:

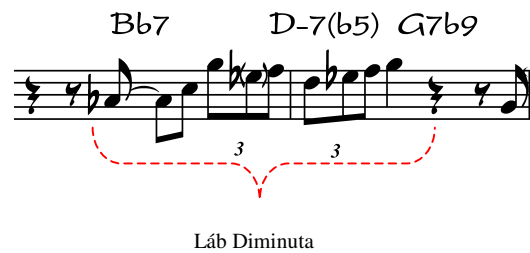


Figura 5. Trecho da improvisação onde existe uso de escala do tipo artificial (compassos 79 e 80)

C. Sequências

Temos a seguir uma seqüência aplicada ao acorde Db7 onde a frase é modificada, mas mantém uma certa semelhança com o motivo original:



Figura 6. Trecho da improvisação onde existe uso de seqüência (compasso 60)

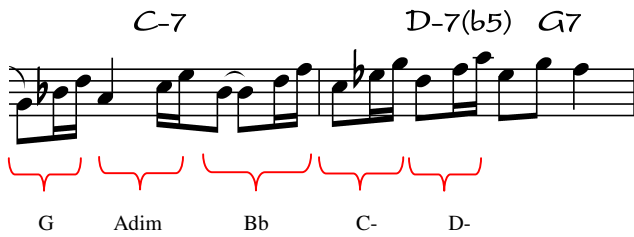


Figura 7. Trecho da improvisação onde ocorre uso de seqüência (compasso 81 ao 82)

D. Improvisação Temática (Paráfrase)

Kurt termina seu solo parafraseando o final da melodia de How Deep is the Ocean. Aqui ocorre uma combinação dos elementos citados no item metodologia, pois o guitarrista adiciona notas à melodia original, muda o conteúdo rítmico e também embeleza a melodia através do uso de acordes:

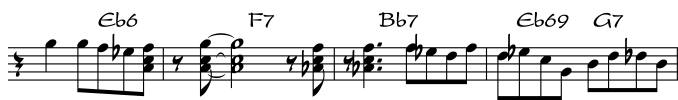


Figura 8. Trecho da improvisação onde ocorre o uso de paráfrase (compasso 125 ao 128)

E. Síncope e Atraso (Delay)

Rosenwinkel executa este solo com um pequeno *delay* (notas tocadas um pouco atrasadas em relação ao *beat* da música), tornando assim a execução um pouco mais relaxada do que se ele tocasse em cima ou mesmo antes do *beat*. Como exemplo, segue abaixo uma representação gráfica do atraso e, em seguida, uma representação de sua execução:



Figura 9. Exemplo de representação gráfica do atraso



Figura 10. Representação da execução do atraso

A seguir, alguns exemplos do uso de síncope no transcorrer do improviso:



Figura 11. Trecho da improvisação onde ocorre síncope (compassos 35 e 36)

E, a seguir, um outro momento:



Figura 12. Trecho da improvisação onde ocorre síncope (compassos 38 e 39)

F. Antecipação

Na seqüência, alguns exemplos do uso de antecipação pelo guitarrista:



Figura 13. Trecho da improvisação onde existe antecipação (compasso 10 para o 11)

E também:



Figura 14. Trecho da improvisação onde ocorre antecipação (compasso 102)

G. Resolução Retardada



Figura 15. Trecho da improvisação onde ocorre resolução retardada (compasso 22 para o 23)

E também:



Figura 16. Trecho da improvisação onde acontece resolução retardada (compasso 26 para o 27)

H. Improvisação Motívica

O uso de motivos e seu possível desenvolvimento de acordo com os critérios listados no item metodologia são uma das principais formas de se estabelecer um elevado grau de coerência durante o solo. No improviso analisado neste trabalho, percebemos a recorrência do motivo seguinte:



E também de sua forma retrogradada:



Em boa parte dos casos onde ele ocorre, notamos a existência de um ponto de inflexão da melodia, o que, de certa forma, possibilitou a visualização e a conseqüente catalogação desta pequena célula musical. A seguir, alguns dos muitos casos onde foi detectada a presença dos motivos acima citados:



Figura 17. Trecho da improvisação onde ocorre o uso do motivo (compasso 2)

Um outro caso:



Figura 18. Trecho da improvisação onde ocorre o uso da forma retrogradada do motivo (compassos 27 e 28)

E também:



Figura 19. Trecho da improvisação onde ocorre o uso do motivo (compassos 99 e 100)

Na seqüência, um caso de fragmentação do motivo:



Figura 20. Trecho da improvisação onde ocorre fragmentação do motivo (compasso 33 para 34)

A seguir um caso de expansão:



Figura 21. Trecho da improvisação onde ocorre expansão do motivo (compasso 105)

Um caso de redução:



Figura 22. Trecho da improvisação onde ocorre redução do motivo (compassos 81 e 82)

Adição:



Figura 23. Trecho da improvisação onde ocorre adição do motivo por prefixo (compasso 17)

Adição por sufixo:



Figura 24. Trecho da improvisação onde ocorre adição do motivo por sufixo (compasso 30)

III. GRÁFICO REPRESENTATIVO DOS ELEMENTOS DE IMPROVISAZÃO

Fizemos assim um inventário das idéias e, principalmente, dos elementos de improvisação utilizados pelo guitarrista que foram propostos quando da exposição da Metodologia de Análise. Consideramos interessante, tanto para efeito de consulta como de comparação, apresentar o gráfico seguinte com as informações quantitativas sobre cada um destes itens:

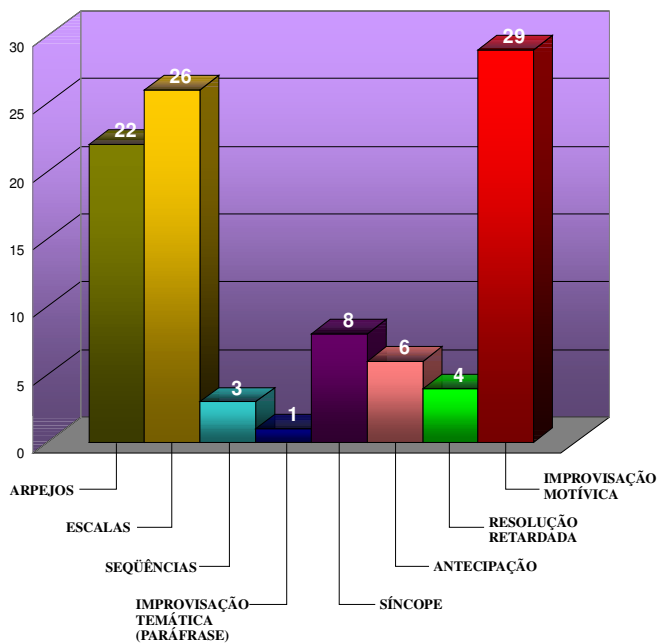


Figura 25. Representação quantitativa dos elementos de improvisação utilizados no solo de Kurt Rosenwinkel na canção *How Deep is the Ocean*

IV. CONCLUSÃO

Durante todo o desenvolvimento deste trabalho, norteamos nosso foco sempre em direção ao ato mágico de se fazer música através da improvisação. Prática bastante antiga dentro de diversas correntes culturais, tem sua maior expressão no universo do jazz.

Com seus caminhos intrincados, muitas vezes vertiginosos, possibilita verdadeiros vôos do imaginário por entre os meandros da harmonia. Como improvisar por este labirinto com destreza tal de forma que ainda se possa empreender um sentido global ao solo? Uma verdadeira estória contada em notas e idéias musicais.

Este artigo pretendeu trazer à luz um pouco do estilo e da capacidade criativa de um dos mais significativos músicos da atualidade. Com uso de metodologia que estabelece parâmetros de análise baseados em elementos relacionados ao ato da criação musical, compreendemos ser este apenas um trabalho de aproximação, na tentativa de trazer para o mundo real um universo inteiro de idéias, emoções e também reações.

Temos em conta que por trás de uma boa estória sempre existe um bom enredo. A partir daí, os elementos e personagens vão surgindo ao longo da narração. A escolha da canção *How Deep is the Ocean* para esta análise não foi casual: ela abre o

disco *Intuit* e de certa forma projeta o guitarrista Kurt Rosenwinkel como um genial improvisador no cenário do jazz. Principalmente por se tratar de um disco de *standards*, que de certa forma acaba sendo um campo neutro, como o próprio guitarrista define, mas também fértil a título de comparações com outros músicos.

Estatisticamente podemos notar a preferência de Kurt Rosenwinkel por alguns elementos de improvisação. Visualizando o gráfico, percebemos uma nítida diferença no uso de arpejos, escalas e motivos em relação aos demais itens. Este fato pode se tornar um indício do estilo de improvisar do guitarrista. No entanto, para uma avaliação mais precisa, faz-se necessária uma pesquisa de dimensões significativas que envolva uma amostragem maior de canções e improvisos.

Devemos levar em consideração também a assim chamada multifuncionalidade de muitos dos itens analisados. Percebemos que um arpejo pode ser também um motivo e ao mesmo tempo ser parte integrante de uma seqüência. Nosso estudo não leva em consideração essa trama tão inerente à linguagem do improviso musical, porém, de acordo com a proposta inicial, achamos satisfatórios os resultados obtidos aqui.

REFERÊNCIAS

- COKER, Jerry. *The Complete Method for Improvisation*. Lebanon, IN: Alfred Publishing Company, 1997.
- CROOK, Hal. *How to Improvise – An Approach to Practicing Improvisation*. Rottenberg: Advance Music, 2002.
- GERARD, Charley. *Sonny Rollins – Jazz Masters Collection*. New York, NY: Amsco Publications, 1988.
- KELMAN, John. “Kurt Rosenwinkel: Latitude”. In: <<http://www.allaboutjazz.com/php/article.php?id=18028#1>> acessado em 2007. Criado em 2005.
- LA RUE, Jan. *Guidelines for Style Analysis*. New York, NY: W.W. Norton & Company, Inc., 1970.
- LEVINE, Mark. *The Jazz Theory Book*. Pentaluna, CA: Sher Music CO., 1996.
- LIEBMAN, David. *A Chromatic Approach to Jazz Harmony and Melody*. Rottenberg: Advance Music, 1991.
- ROSENWINKEL, Kurt. “The Official Web Site of Kurt Rosenwinkel”. In: <<http://www.kurtrosenwinkel.com>> acessado em 2007.
- SLONIMSKY, Nicolas. *Thesaurus of Scales and Melodic Patterns*. New York, NY: Amsco Publications, 1975.